



Abertura de 02/08/18

Clima tenso no mundo

O dia começou tenso em todo o mundo, por conta do anúncio da intenção americana de sobretaxar importações provenientes da China em 25%, e não mais em 10%, sobre cerca de US\$ 200 bilhões. A argumentação foi de chamar a China para a mesa de negociações a China e acabar com as injustiças acreditadas pelos EUA. A China reagiu prontamente, se disse pronta para retaliar e reforçou que isso não deve afetar o crescimento do país. Foi suave em tentar discutir os termos do comércio entre os dois países.

De qualquer forma, os mercados reagiram mal desde o final da tarde, e hoje mercados conviviam com fortes desequilíbrios na parte da manhã. Todas as principais bolsas asiáticas encerraram em queda, com destaque para Xangai e Hong Kong, com perdas e respectivamente 2,00% e 2,21%. Na Europa, os mercados começaram com quedas e ainda aguardando a decisão do BOE (BC Inglês) sobre política monetária. Índices futuros do mercado americano em quedas e, no Brasil, vamos acompanhar essa tendência mundial. Seria bem positivo se o índice não vazar a faixa de 785.000 pontos, mas parece pouco provável.

Logo cedo, o BOE (BC Inglês) anunciou sua decisão sobre política monetária, elevando os juros básicos de 0,50% para 0,75%, em decisão unânime de seus membros. Essa foi talvez a maior surpresa. Mas manteve estabilizada a compra de ativos no montante de 435 bilhões de libras e elevou a projeção de crescimento de 2018 para 1,5% e a de 2019 para 1,8%, advertindo que os problemas do Brexit podem afetar as projeções.

Mark Carney, presidente do BOE, disse que a inflação deve atingir a meta de 2,0% pelo quarto trimestre do ano, e que o gradualismo limitado da elevação de juros é adequado para o momento. Na zona do euro, tivemos a divulgação da inflação medida pelo PPI de junho em 0,4% (previsão era 0,3%) e taxa anual de 3,6%.

Na sequência dos mercados no exterior, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 0,86%, com o barril cotado a US\$ 67,08. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,16 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,98%. O ouro em queda e a prata em alta na Comex e *commodities* agrícolas com viés negativo.

No segmento doméstico, o IBGE anunciou a produção industrial de junho em alta de 13,1%, menor que a mediana das previsões, recuperando as perdas do mês anterior reavaliada para -11,0%. No ano há expansão de 2,3% e em 12 meses com +3,2%. Destaque positivo para bens de capital com expansão de 25,36% no mês e 3,5% no comparativo com junho de 2017. O segmento de veículos expandiu 47,1% e alimentos 19,4%, liderando expansões.

Do lado político, a escolha do vice de Alckmin parece estar próxima, segundo declarações de ACM Neto e de Alckmin. A escolha pode surpreender. Ciro Gomes teve mais um baque em suas pretensões com o PT e segue isolado. De qualquer forma, mais definições só mesmo quando as chapas estiverem registradas.

No mercado, os DI's começaram o dia com comportamento de alta dos juros e o dólar abrindo em alta de 0,40% e cotado a R\$ 3.774. Na Bovespa, o início deve ser negativo, mas será preciso observar a reação dos investidores, principalmente os externos, que nos últimos dias têm sacado recursos do mercado.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>